

## Boletim Fevereiro 2020 - Cenário Econômico

O mês de fevereiro foi marcado por um único assunto: coronavírus. A fluidez da informação trouxe muita volatilidade aos mercados em um ambiente de elevada incerteza. Até o fim de semana do carnaval, tudo parecia sob controle: a desaceleração da economia chinesa já era um dado da realidade precificado pelos mercados e o Ibovespa operava em recuperação. Em uma semana, no entanto, em consonância com as bolsas internacionais teve forte queda e fechou em baixa de -8,43%, pior mês desde maio de 2018 quando teve a greve dos caminhoneiros.

Apesar das medidas drásticas adotadas pela China estejam surgindo efeito na redução do número de novos casos, tal fato deve reduzir bastante a atividade econômica neste primeiro trimestre. Na província de *Hubei* muitas cidades continuam em quarentena. Segundo as autoridades, as restrições só serão flexibilizadas se a epidemia diminuir. Nesse contexto, as projeções de crescimento da China têm sido reduzidas por todas as instituições. A desaceleração na China impactou os preços das principais commodities, como petróleo e minério de ferro, o que deve reduzir o crescimento dos países exportadores destes bens, entre eles os da América Latina.

Mas o que de fato abalou a confiança dos investidores foi a notícia do aumento do número de casos na Itália e na Coreia do Sul, dois importantes centros industriais globais. No caso da Itália, a proximidade com Alemanha e França pioraram a percepção de que a mesma paralisa que afetou a China possa se repetir na Europa, piorando as perspectivas de crescimento do continente. Em resumo, o temor dos mercados é de que a economia global, que já vinha mostrando dificuldades para manter o crescimento, possa entrar em recessão por conta da paralisa gerada pelas medidas para conter a epidemia.

O cenário-base dos gestores continua sendo de um impacto relativamente forte no crescimento global no curto prazo, mas com recuperação no 2º semestre do ano. No entanto, é certo que a volatilidade deva continuar no curto prazo.

## Impacto na Previ-Siemens

Na Previ o impacto ainda é limitado. O Perfil Conservador não investe em ações e os Perfis Moderado e Agressivo possuem alocação bastante diversificada. Tal diversificação ocorre não somente por meio de investimentos em empresas listadas na Bolsa de Valores, que estão mais atreladas à dinâmica do mercado interno, como também, alocação em outros segmentos, o que aliviou o impacto nas carteiras. Com isso todos os Perfis fecharam o mês com rentabilidade positiva.